

# A POSIÇÃO DO BRASIL NO MERCADO MUNDIAL DO CAFÉ

Eng.º Agr.º Rubens Araujo Dias

## *Características da produção e consumo do café:*

Preliminarmente, podem ser salientadas determinadas características do café, tanto do lado da oferta como da demanda, que atuam de modo preponderante na evolução da situação desse produto.

De um modo geral, os produtos agrícolas apresentam condições peculiares de produção, em relação aos produtos industriais, não só pelo menor conhecimento que o grande número de produtores agrícolas tem sobre as condições dos mercados do produto e dos fatores, o que impede uma acertada decisão sobre o nível a ser produzido, como também pela influência na produção de elementos fora de controle dos agricultores, como o clima, ataque de pragas, etc., que podem alterar significativamente o volume final a ser obtido, em relação ao que teria de ser idealmente produzido. Isso tudo faz com que a oferta efetiva num dado período, não seja a adequada provocando por-

tanto oscilações indesejáveis nos preços dos produtos.

No caso de culturas permanentes como o café, esse quadro é ainda mais agravado, pois incentivados por preços remuneradores, os agricultores ao decidirem fundar um cafézal só terão sua primeira colheita depois de 3 ou 4 anos, levando outros 4 a 6 anos para conseguirem plena produção. E, nessa ocasião, a situação do mercado do produto pode já estar alterada, vigendo preços não satisfatórios.

Além disso, mesmo a esses preços insatisfatórios, o agricultor pode continuar mantendo a produção, pois os investimentos necessários à formação do cafézal e às instalações de preparo já foram feitos no passado, embora continuem a corresponder a custos fixos elevados que, de um modo geral, representam parcela ponderável dos custos totais do café. E enquanto a renda bruta for suficiente para cobrir os custos variáveis, o agricultor pode continuar a produzir. E,

(1) Palestra proferida pelo Eng.º Agr.º RUBENS ARAUJO DIAS, Diretor da Divisão de Economia Rural, no I Simpósio Brasileiro sobre Café Solúvel — Rio de Janeiro - GB, nos dias 12 e 13 de maio de 1965.

ressalte-se que, no caso de determinado tipo de lavoura, esses custos dizem respeito apenas à aplicação de trabalho manual do proprietário e de sua família, as vezes somente para realizar a tarefa de colheita não representando, portanto custos monetários, de importância. Dêse modo, os ajustamentos ideais que se fazem necessários para adaptar a oferta à demanda não são feitos ou podem ser bastante retardados. Outrossim, deve-se reconhecer que em determinadas regiões nota-se contínuos incrementos na produção de café apesar dos ciclos de preços baixos. Isso é motivado não só pela vantagem que o café apresenta, mesmo a esses preços, quando comparado com outras culturas alternativas, como também pelo possível interesse, no caso de certos países, em incentivar esse cultivo para o abastecimento de suas metrópoles.

Outro ponto a ser considerado é o referente a determinadas características na demanda do café, que não favorecem a absorção fácil de produções maiores. É que a demanda do café apresenta-se, de um modo geral, como tipicamente inelástica, principalmente nos países de renda mais alta. Assim, por exemplo, nos E.E.U.U., principal importador, a elasticidade-preço tende a situar-se entre — 0,2 e — 0,3, ou seja, uma redução de 10% no preço provocaria um aumento no consumo de apenas 2 a 3%. Em outras palavras, com a diminuição dos preços, o incremen-

to das vendas não seria suficiente para proporcionar a renda total anteriormente conseguida. Essa característica da demanda do café, tornou possível, por parte de países importadores, a cobrança de taxas sobre o produto. Essa situação é encontrada em quasi todos os países da Europa, onde se encontram inclusive países que entre tarifas aduaneiras e impostos internos chegam a cobrar quantia superior ao preço de importação. E por essa mesma característica — demanda inelástica em relação a preços — é de interesse dos países produtores a instituição de políticas de sustentação de preços. No caso particular do Brasil há inúmeros exemplos de intervenções no mercado de, sde os planos de valorização do Convênio de Taubaté no início do século, até a defesa de preços que, de um modo geral, vem sendo realizada nos últimos anos.

### *Situação Mundial*

Pode-se dizer que no período de após-guerra, a situação mundial do café vem se caracterizando por crescentes produções, em níveis sempre superiores ao consumo, o que tem levado a contínuas acumulações de excedentes. A alta de preços que se verificou no mercado mundial logo após o término da II.ª guerra e que atingiu o máximo em 1954 estimulou bastante o plantio em todo o mundo, embora o maior incremento tenha se verificado no Brasil. Assim, a produção exportável mundial passou de

28,5 milhões de sacas no quinquênio de 1954/49 a 67,3 milhões na safra recorde de 1959/60. Nesse mesmo período, o Brasil passou de 14,1 milhões para 37,9; os demais países da América de 9,9 milhões para 15,7 e a África de 4,2 para 12 milhões. Em resumo, do aumento de 38,9 milhões de sacas verificados nesse período em todo o mundo, 23,8 milhões coube ao incremento da produção brasileira. De 1959/60 para cá, notou-se uma queda no volume colhido no Brasil, motivado em grande parte pelas adversas condições climáticas que aqui prevaleceram, principalmente neste último ano cafeeiro, quando obtivemos uma das melhores colheitas deste século. Embora a produção africana continuasse aumentando, aquelas diminuições fizeram com que a produção mundial se reduzisse a níveis mais compatíveis com o consumo, ocorrendo mesmo, no decorrer da safra de 1964/65 certa absorção de excedentes. (ver quadro I apresentado em anexo). No entanto, terminados os efeitos dessa adversidade, espera-se para a safra entrante, de 1965/66, produções elevadas que provavelmente acrescentarão cerca de 10 milhões de sacas aos estoques remanescentes.

Ao lado desses aumentos significativos que se constata no volume produzido, o consumo mundial vem evoluindo em uma proporção bem menos pronunciada, em grande parte, pelas razões já expostas. Pode-se estimar, que o consumo

mundial de café cresce a uma taxa anual entre 2 e 3%, dependendo principalmente do preço relativo do café, das flutuações na renda disponível nos países consumidores e das mudanças na política fiscal desses mesmos países.

A situação exposta — crescimento da produção em ritmo superior que o consumo, faz com que haja no mercado de café uma tendência de queda nos preços. Em resumo, pode-se apontar que enquanto no quinquênio de 1950/54 a média de preços do café Santos 4 em Nova York era de pouco menos de 60 cents por libra, nos anos de 1955 a 1957 attingia 57 cents, em 1958 desceu para 49 cents, de 1959 a 63 situou em torno de 35 cents, subindo para 46 cents em 1964, devido a forte quebra que ocorreu na produção brasileira. Essa tendência de queda teria sido ainda mais intensa, se não ocorresse uma política de defesa de preços no mercado mundial, praticada pelos países produtores. O Brasil aliás por ser o principal produtor, vem assumindo há já muito tempo uma posição destacada na defesa dos preços mundiais do produto, arcando, assim, com a quase totalidade dos onus em manter essa política, onus esse representado principalmente por uma contínua perda de participação no comércio mundial e também por ser obrigado a acumular pesados estoques excedentes. A esse respeito, pode-se citar que enquanto no período de 1930/39 o Brasil contribuía com cerca

QUADRO I. — Situação Mundial do Café — em milhões de sacas de 60 quilos.

	M E D I A S		SAFRAS COMERCIAIS					
	1953/54	1958/59	1959/60	1960/61	1961/62	1962/63	1963/64(*)	1964/65(*)
	a	a						
	1957/58	1962/63						
<b>I — Produção Eportável</b>								
Brasil	16,4	26,6	37,9	23,8	29,7	21,8	16,1	5,7
Colômbia	5,8	6,8	7,0	7,0	6,8	6,5	6,8	6,9
Outros da América	6,7	8,5	8,7	8,1	9,5	8,9	9,0	9,1
África	7,3	12,6	12,0	13,3	11,8	15,3	15,3	16,2
Ásia e Oceania	1,2	2,0	1,7	2,4	2,1	2,3	2,5	2,6
total.....	37,4	56,5	67,3	54,6	59,9	54,8	49,7	40,5
	1954 a 58	1959 a 63	1960	1961	1962	1963(*)	1964(*)	
<b>II — Exportações</b>								
Brasil	13,7	17,4	16,8	17,0	16,4	19,5	14,9	
Colômbia	5,4	6,1	5,9	5,6	6,6	6,1	6,4	
Outros da América	6,7	8,2	7,9	7,9	8,9	8,9	9,1	
África	7,8	11,4	10,7	11,3	12,9	12,9	14,2	
Ásia e Oceania	1,0	1,5	1,1	1,8	1,5	1,6	2,0	
total.....	34,6	44,6	42,4	43,6	46,3	49,0	46,6	
<b>III — Importações</b>								
Estados Unidos	19,8	23,2	22,1	22,4	24,5	23,8	22,9	
Europa	12,3	17,8	17,0	17,8	18,4	20,0	21,3	
Outros	2,9	3,7	3,5	4,0	4,2	4,0	4,3	
total.....	35,0	44,7	42,6	44,2	46,9	48,0	48,5	

FONTE: Bureau Pan Americano do Café, USDA, "Complete Coffee Coverage" e IBC — (\*) Dados preliminares

de 56% do comércio mundial de café, nos últimos anos sua participação é de pouco menos de 40%. E, de outro lado, estamos hoje mantendo estoques num total de aproximadamente 50 milhões de sacas, ou seja o equivalente a um ano de importações mundiais. Se não fôsse a manutenção de preços mais elevados, haveria menor incentivo a novos plantios em outras áreas e o Brasil poderia estar exportando maior volume. Mas, dada a inelasticidade dos preços do café estaríamos provavelmente vendendo mais café, mas obtendo menor receita cambial.

Na realidade, um exame dos resultados obtidos com a exportação de café, comprova essas afirmativas. Assim, no quinquênio de 1950/54 quando o preço médio de exportação era de 51,6 cents por libra exportamos, em média, . . . 14,7 milhões de sacas anuais propiciando uma entrada de pouco mais de 1 bilhão de dólares anuais. No quinquênio seguinte, apesar da queda de preços para 41,7 cents o volume exportado anual passou a 15 milhões de sacas, mas a receita cambial caiu para 828 milhões de dólares. Outros exemplos semelhantes podem ser facilmente encontrados em nossas estatísticas. Aliás, a manutenção da receita cambial de café em níveis satisfatórios é uma das razões fundamentais da defesa dos preços externos do café, pois reduções pronunciadas nas cotas desse produto afetariam de maneira sensível a nossa balança de pagamento, podendo

inclusive provocar dificuldades bastante graves em nossa economia e no processo de desenvolvimento do nosso país. A esse respeito, pode-se acrescentar que tem se verificado pequeno progresso na expansão das receitas em divisas provenientes da exportação de outros produtos que não o café. Pelos dados do quadro II (em anexo), onde podem ser examinados estatística do valor das exportações brasileiras nos últimos 20 anos, verifica-se que, em geral, esses outros produtos vinham fornecendo divisas entre 500 e 600 milhões de dólares e somente a partir de 1961 é que se constata alguma evolução positiva, embora ainda não muito significativa. A variação na receita total do país é pois diretamente influenciada pela que é fornecida pelo café. Movimentos de baixas mais pronunciadas nas cotas de café poderiam vir a afetar sensivelmente a nossa receita cambial, provocando portanto sérios distúrbios em nossa capacidade importadora.

Face àquelas desvantagens que são comuns a outros países produtores, resta a alternativa de se conseguir um melhor funcionamento do Acôrdo Internacional do Café. Já desde 1958, procurou-se reunir os produtores de café num acôrdo visando estabelecimento de cotas para exportação, sendo que posteriormente, países de outras áreas também foram abrangidos. E, finalmente em 1964 foi realizado um acôrdo a longo prazo, baseado ainda num sistema de cotas e in-

QUADRO II. — Valor das Exportações Brasileiras em milhões de Dólares.

Média de quinquênio e anos		Café	Outros produtos	Total
Médias	1945/49	423	587	1 010
	1950/54	1 002	527	1 529
	1955/59	828	536	1 364
	1960/64	715	630	1 344
Anos	1955	844	579	1 423
	1956	1 030	452	1 482
	1957	846	546	1 392
	1958	688	555	1 243
	1959	733	549	1 282
	1960	713	556	1 269
	1961	710	693	1 403
	1962	643	571	1 214
	1963	747	659	1 406
	1964	760	670	1 430

FONTE: Ministério da Fazenda (SEEF)

cluindo a quase totalidade dos países produtores e consumidores. No entanto, só recentemente — meados de março de 1965 — o recém estabelecido Conselho Internacional do Café aprovou resolução introduzindo um sistema que poderá se mostrar mais efetivo e que prevê um ajustamento das cotas de exportação à flutuações nos preços do café. Para o final do ano cafeeiro de 1964/65 foi estabelecido um indicador limite dos preços entre 38 a 44 cents. por libra, ex-dock Nova York, para uma média entre cafés "milds", "arábicos não lavados" (Brasil) e "robustas". No caso desse preço médio ser inferior ao limite mínimo (38 cents), as cotas deverão ser reduzidas de modo a haver diminuição da oferta e consequente recuperação nos preços. E se fôsse ultrapassado aquêle li-

mite máximo, haveria aumento nas cotas, procurando-se desse modo abaixar os preços pela maior oferta. Desse modo, se esse sistema funcionar adequadamente, os encargos de "carregar" excedentes seriam distribuídos entre todos os produtores. No entanto, deve-se ainda esperar grandes obstáculos até o pleno funcionamento de um sistema como o agora adotado. Não restam dúvidas, porém, que o aperfeiçoamento do funcionamento do "acôrdio internacional" seria de grande vantagem para os países produtores.

Outra frente que deve ser atacada com grande empenho é a expansão do mercado consumidor, através de propaganda e outros métodos de estímulo. Há grande margem de expansão inclusive nos mercados tra-

dicionais como os EE.UU. e a Europa. Apenas para exemplificar acrescenta-se que nos últimos anos verificou-se queda no consumo per-capita nos EE.UU. e que se a Europa importasse café nas bases do consumo norte-americano, praticamente dobraria as suas compras. Além disso, a abertura de "novos mercados" (exportações não limitadas pelo "acôrdo") seria outra válvula de grande valia. Existem extensas áreas a serem trabalhadas (Rússia, Japão, etc.) e um incremento significativo de vendas poderia evidentemente abrir nos possibilidades para colocação dos excedentes de produção hoje existente.

E nesse setor, o café solúvel veio trazer amplas perspectivas a um mais rápido e eficaz desenvolvimento do consumo.

Isso porque para a abertura de novas áreas, érea tradicionalmente necessários grandes investimentos para a organização de firmas comerciais especializadas, com instalações de armazenamentos, torrefações, máquinas de preparar café, etc. E nas próprias unidades consumidoras haveria a necessidade de gastos adicionais. Com o uso de café solúvel, uma grande porcentagem desses investimentos não são mais necessários, o que torna bem mais exequível uma promoção desse tipo. Daí o grande interesse na discricão e adoção de medidas concretas para a implantação definitiva de uma indústria de solúvel entre nós, pois só assim o Brasil poderia contar com mais êsse elemento para intensificar as vendas de café no exterior.